

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A VISÃO DE ACADÊMICOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, BRASIL

DIONES KRINSKI¹

ELISAMA SANTOS DA SILVA²

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: dioneskrinski@ibest.com.br

INTRODUÇÃO

Conceito é um termo que representa uma série de objetos, eventos ou situações que possuem atributos comuns (Freitas-Filho, 2007). São portadores de significado, onde um único conceito pode ser expresso em qualquer número de linguagens.

Moreira e Buchweitz (1987) dizem que conseguir definir conceitos e os relacionar é indício de aquisição de conhecimento que se obtém através de uma aprendizagem significativa. Segundo o dicionário Aurélio (2000), conceito é a “representação dum objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais. Ação de formular uma idéia por meio de palavras, definição; caracterização”. Dahlberg (1978) complementa a definição de conceito como uma unidade de conhecimento, que compreende afirmativas verificáveis sobre um item selecionado de referência, representado por uma forma verbal.

Recentemente a Educação Física teve seu conceito revisado pelo Manifesto Mundial de Educação Física - FIEP 2000. No novo conceito, ela deixa sua delimitação para a infância e adolescência, e passa a constituir-se como um processo de Educação ao longo da vida das pessoas, isto é, passa a ser uma Educação Física para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. A Educação Física passou a objetivar o desenvolvimento nas pessoas, a partir dos seus direitos à Educação Física, para um Estilo de Vida Ativo. Neste processo, a Educação para a Saúde e Lazer passam a ser prioritários. A Educação Física nesta nova interpretação passa a ser um ensino para a criação de habilidades motoras, atitudes e conhecimentos (Manifesto Mundial da Educação Física FIEP 2000). Assim, o objetivo do presente trabalho é verificar e refletir sobre a construção conceitual de Educação Física dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Educação Física (2008/2, 2009/1, 2009/2) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), dando continuidade ao trabalho iniciado por Krinski et al. (2009).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 67 acadêmicos, distribuídos em 54 ingressantes (2008/2009), e 13 concluintes (2009) do curso de Educação Física da UFMT (Figura 1). A entrevista realizada foi do tipo qualitativa, onde solicitou-se que os acadêmicos completassem a seguinte frase: *Educação Física é...?* A frase foi finalizada por todos os acadêmicos e as respostas foram categorizadas em duas categorias: (1) conceito **menos** estruturado e (2) conceito **mais** estruturado.

RESULTADOS

Através das respostas dos acadêmicos pôde-se perceber que a maioria deles ainda não tem bem estruturado um conceito de Educação Física. Poucas foram as respostas mais abrangentes. Mesmo aqueles que já estão concluindo o curso de Educação Física demonstram certa dificuldade de conceituar a sua área de atuação. Podemos observar claramente isso analisando e comparando algumas das respostas apresentadas pelos entrevistados (Tabela 1).

Tabela 1. Resposta dos acadêmicos do Curso de Educação Física da UFMT para a pergunta; Educação Física é...?

conceito MENOS estruturado	ingressantes	... saúde, diversão... (REN, 18 anos, masculino)
		... esporte e saúde. (CAM, 17 anos, feminino)
		... o estudo sobre práticas esportivas... (JOA, 19 anos, masculino)
		... um curso que promove a diversidade da competição... (HUG, 18 anos, masculino)
		... práticas esportivas que vão exercitar sua mente e seu corpo. (JES, 17 anos, feminino)
		... adquirir um conhecimento real do esporte. (LUC, 18 anos, masculino)
		... dedicação total ao bem físico e psicológico de todo ser humano. (IDA, 18 anos, feminino)
		... a integração da mente com o corpo. (ZAN, 19 anos, feminino)
		... vida, saúde, lazer. (TAT, 28 anos, feminino)
		... uma forma de expressão corporal, qualidade de vida, saúde. (TAM, 20 anos, feminino)
		... algo que vem crescendo muito nos dias atuais, devido o stress do cotidiano, o ser humano vem buscando dentro da Educação Física o lazer, o corpo ideal... (CRI, 21 anos, masculino)
		... o estudo da mente e do corpo para um melhor desempenho físico. (YUR, 18 anos, masculino)
		... educação, disciplina e lazer. (PRI, 18 anos, feminino)
concluintes	... importante para desenvolver e compreender o movimento humano, através de exercícios físicos. (JOR, 26 anos, masculino)	
	... a arte do movimento humano, onde todas as possibilidades acontecem. (ALM, 21 anos, feminino)	
	... compreender e aceitar os limites do corpo, e acima de tudo torna-se cada vez melhor no que faz, no que pratica; é saber exercitar os limites e ir além, mas com responsabilidade e experiência. (ALV, 23 anos, feminino)	
	... esporte, saúde, assim como qualquer outra disciplina é dedicação. (PAL, 18 anos, masculino)	
	... conhecer e ter domínio do corpo e da mente. É amor ao que se faz. (DEB, 21 anos, feminino)	
conceito MAIS estruturado	ingressantes	... atividade corporal, qualidade de vida, esporte, jogo. É uma interação entre corpo e a mente melhorando assim a saúde mental e corporal do indivíduo. (ADR, 22 anos, feminino)
		... uma área de estudo que ajuda as pessoas se desenvolverem, tendo uma qualidade de vida, em termos de saúde melhor, proporcionando uma vida mais longa. (ALE, 20 anos, masculino)
		... uma paixão, só de pensar que com ela você pode ensinar as pessoas ficarem bem tanto de corpo como de alma, fazendo terem uma saúde saudável além de ensinar conceitos nobres a elas fazendo com que sejam corretas. (JOH, 22 anos, masculino)
		... cuidar do bem estar e da saúde do corpo e da mente, através de exercícios físicos e recreativos. (RIC, 24 anos, masculino)
nci uin		... uma forma de compreender o corpo em atividade. É a união do movimento e da mente. É aprender e ensinar como o corpo trabalha. É educar o outro e a si próprio.

	<i>Saúde, qualidade de vida, fisiologia, brincar. É a junção de todos esses itens. (NYL, 22 anos, feminino)</i>
	<i>... a educação com conhecimento de todas as funções, estruturas e capacidades que o nosso corpo pode e deve adquirir, tanto física quanto psicológica. (NIV, 29 anos, masculino)</i>
	<i>... a tríade que compõe as pessoas sob aspectos físicos, cognitivos e lúdicos. (WAN, 30 anos, masculino)</i>
	<i>... uma atividade, uma modalidade, uma disciplina que trabalha com os aspectos físicos-motores, e também os afetivos e sociais. Está relacionada com os conceitos de estética, beleza e também com os conceitos da saúde, bem estar e qualidade de vida. (ELI, 22 anos, feminino)</i>
	<i>... a necessidade para a vida e saúde do ser humano nos mais variados aspectos, motor, psicológico e espiritual. (EMM, 28 anos, masculino)</i>
	<i>... saber compreender o seu corpo físico, mente e o seu lado afetivo. (AND, 23 anos, masculino)</i>

DISCUSSÃO

De acordo com Tavares (2007), a construção do conceito sobre determinado tema ou objeto é baseada em características comuns a todos nós. E com a Educação Física, isso não seria diferente, pois cada indivíduo entrevistado foi apresentado a Educação Física de modo semelhante, e deveriam construir o seu conceito de maneira absolutamente pessoal, refletindo assim a forma idiossincrática que construímos cada conceito. Mas o resultado apresentado nos preocupa, uma vez que, a maioria dos alunos entrevistados relaciona a Educação Física somente com a realização de atividades físicas específicas, como o esporte. Sendo que na verdade o esporte é apenas um dos conteúdos dessa área.

Essa forma idiossincrática foi sendo definida com as condições que encontramos ao estabelecer as primeiras experiências, o estilo de vida e as oportunidades de vivências que nos foram oferecidos para determinado assunto. Neste estudo em questão, fica evidente que a Educação Física, na maioria das vezes foi apresentada durante o Ensino Básico (estudo anterior à universidade), utilizando só os esportes como conteúdo para a aula destes alunos, o que reflete o resultado apresentado.

Considerando que a aquisição de conceitos é baseada em uma educação construtivista, que possui diversas vertentes, mas que todas consideram a aprendizagem como um processo no qual o aprendiz relaciona a informação que lhe é apresentada com seu conhecimento prévio sobre esse tema. Entende-se que a história da construção do conhecimento pessoal nada mais é a que a história da vida de cada um de nós. Uma vez que construímos esse conhecimento de uma maneira específica e individual (Tavares, 2007). Assim, o resultado apresentado nesse trabalho nada mais é do que o reflexo de uma Educação Física mal estruturada e erroneamente desenvolvida durante o período em que os alunos permaneceram no Ensino Básico, ou seja, antes de entrarem na Universidade.

Nota-se que ao ingressar no Curso de Educação Física, os acadêmicos ainda não têm uma perspectiva geral do que é a Educação Física, apenas alguns conteúdos (geralmente o esporte) são tidos como parte dessa área. Os alunos ainda não percebem a Educação Física como uma disciplina que trata, pedagogicamente, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, que configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, constituirão seu conteúdo (Soares et al., 1992).

Este resultado pode ser também recorrência à noção de que o esporte se desenvolve nas escolas, tendo como referência um processo pedagógico que se resume ao ensino de técnicas e táticas espelhadas no alto rendimento. Essa forma de tematização e organização das aulas

de Educação Física é fruto de um tipo de racionalidade instrumental que impede que os alunos atinjam a maioria racional em suas ações (Kunz, 2000).

Na análise de Mocker (1992), a maioria dos cursos de Educação Física do Brasil que reconhece o esporte hegemônico enquanto sinônimo de Educação Física, fortalece junto aos futuros professores, a concepção das aulas calçadas, unicamente, no caráter de treinamento (insistente repetição dos gestos motores desportivos).

De acordo com Tani (1992), transparece que a preparação profissional em Educação Física está enfatizando demasiadamente a transmissão de procedimentos didático-pedagógicos pré-estabelecidos em forma de seqüências pedagógicas presas ao passado, rígidas e muitas vezes inadequadas. Em outras palavras, as famosas 'receitas' ou 'fórmulas mágicas' de ensino estão sendo transmitidas sem uma análise profunda e séria dos princípios ou conhecimentos em que elas se fundamentam.

Podemos relacionar o resultado encontrado no presente trabalho com a pesquisa de Gomes et al. (2008) realizada também com acadêmicos ingressantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, onde grande parte dos entrevistados relata que não tiveram boas experiências com a Educação Física no Ensino Básico. Provavelmente isso aconteceu devido o fato da "mesmice" e pelo caráter esportivista predominante nas escolas brasileiras.

Não buscamos com este texto dizer/afirmar que a escola não seja lugar de esporte. Pelo contrário, procuramos aqui dizer que este é apenas um dos conteúdos da Educação Física. Podendo ser trabalhado nas aulas, no entanto respeitando as fases de desenvolvimento dos alunos, como preconizado por autores como Galahue e Ozmun (2005) e Connolly (2000).

Mas então, mesmo dizendo que não gostaram ou que as aulas de Educação Física não eram legais, porque da escolha deste curso? Existem duas possibilidades: (1) por acharem fácil o curso de Educação Física quando comparado com outros cursos universitários, pois afinal, pensam que só aprenderão a jogar bola, ou (2) na tentativa de buscar uma nova realidade de Educação Física, quando comparada com a experiência de cada um.

Essa segunda hipótese já é assegurada no Brasil por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), mas por enquanto estes parâmetros parecem estar apenas na teoria, pelo menos no que diz respeito à Educação Física. Segundo Darido et al. (2001) se os Parâmetros Curriculares Nacionais forem analisados criticamente quanto à qualidade e contextualização da abordagem propositiva que representam, podem subsidiar avanços para a Educação Física escolar no Brasil. Entretanto, o documento não pode ser utilizado como um currículo mínimo obrigatório a ser seguido.

Já é sabido que a Educação Física é uma prática pedagógica que deveria, no âmbito escolar, tematizar formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esporte, dança, ginástica, lutas, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (Coletivo de Autores, 1992). No entanto, o que não podemos esquecer é que atualmente, a Educação Física não é objeto apenas de estudantes, seja do Ensino Básico ou Superior, ela é também caracterizada por um conjunto de atividades exercidas pelo indivíduo por meio de movimentos naturais e cotidianos, exercitados de maneira racional, metódica e progressiva, cujo objetivo é o desenvolvimento das qualidades físicas, intelectuais, morais, sociais, psicológicas e fisiológicas de quem pratica. (Guiselini e Mattos, 2008). Isso já foi relatado, há muito tempo, por Ramos (1936), que disse que a Educação Física não pode ser mais confundida com os aspectos particulares do seu ensinamento técnico, como ginástica, esportes ou jogos escolares, pois ela é um processo global, por sua natureza, inseparável do próprio conceito de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui realizada buscou compreender quanto os ingressantes e concluintes, ou seja, os futuros profissionais da Educação Física conhecem sua área de estudo. E após os

resultados apresentados, possivelmente propostas poderão ser realizadas embasadas nesse estudo, visando um melhor entendimento do que realmente é a Educação Física na atualidade. Também vale ressaltar que trabalhos semelhantes a este podem ser realizados com ingressantes e concluintes dos cursos de Educação Física de outras instituições de ensino superior, com o intuito de melhor analisar como estes acadêmicos estão entrando e saindo da Universidade, e se estão preparados para chegar ao mercado de trabalho, embasados pelo menos teoricamente, no que diz respeito ao conceito de Educação Física.

Segundo Daolio (2004) a educação física, a partir da revisão do conceito de corpo e considerando a dimensão cultural simbólica defendida por Geertz, pode ampliar seus horizontes, abandonando a idéia de área que estuda só o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o ser humano eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais. Assim, a Educação Física pode, de fato, ser considerada a área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento. Aguiar e Frota (2002) corroboraram desse pensamento acrescentando que no panorama mundial a Educação Física pode ser conceituada como uma atividade educativa por excelência, comprometida com os direitos fundamentais do ser humano (saúde, ocupação saudável do tempo livre, preservação da cultura, entre outros) constituindo-se, portanto, num meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo das pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, O. R. B. P.; FROTA, P. R. O. Educação Física em questão; resgate histórico e evolução conceitual. **In:** II Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez. 1992.

CONNOLLY, K. Desenvolvimento Motor: Passado, presente e futuro. *Rev Paulista Ed. Física*, **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, suppl. N.3, p.6-15. 2000.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-107, 1978.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S, C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA E SILVA, E.V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 15, n.1, p.17-32, jan./jun. 2001

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI:** O dicionário da Língua Portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIEP. Congresso Mundial de Educação Física, Desporto e Recreação. **Manifesto Mundial da Educação Física FIEP 2000**, Foz de Iguaçu, 2000.

FREITAS-FILHO, J. R. Conceptual maps: pedagogical strategy for construction of concepts in disciplines organic chemistry. **Ciências & Cognição**, vol 12: 86-95. 2007.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Editora Phorte, 2005, 600p

GOMES, L. A.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, C. F. Educação Física e seus conteúdos: A voz dos alunos sobre o que se aprende nas escolas. **In.** Concoce, 2008, v. ÚNICO. Cuiabá. Formação Profissional em Educação Física e Ciências do Esporte no Centro-Oeste, 2008.

GUISELINI, M.; MATTOS, M. G. Resgate de Movimento corporal na Educação Física Escolar. **Informe Phorte.** Ano 11, n.23, 2008.

KRINSKI, D.; SILVA, E. S.; SCHULLER, J. O conceito de Educação Física: a visão dos acadêmicos ingressantes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. **In:** VI Congresso Científico Latino-Americano e VI Congresso Científico Brasileiro da FIEP, 24 Congresso Internacional de Educação Física - FIEP 2009 e VI Congresso de Fisioterapia do Mercosul, **FIEP Bulletin**, v.79. p.104. 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 2000.

MOCKER, M. C. M. O curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria: suas concepções de ensino e educação física. **Kinesis**, v. 9., p. 45-56, 1992.

MOREIRA, M.; BUCHWEITZ, B. **Mapas Conceituais, Instrumentos Didáticos, de Avaliação e de Análise de Currículo.** São Paulo: Editora Moraes, 1987.

RAMOS, A. A Educação Física Elementar: sob o ponto de vista da caracterologia. *Revista de Educação Física - Centro de Capacitação Física do Exército - n.33, p;35-36. 1936.*

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo, Cortez, 1992.

TANI, G. Estudo do comportamento motor, Educação Física escolar e a preparação profissional em educação física. **Revista Paulista da Educação Física**, v. 6, n. 1, p. 62-66. 1992.

TAVARES, R. Constructing concept maps. **Ciências & Cognição**, vol 12: 72-85. 2007.

Endereço completo do autor principal:

Nome: Diones Krinski

Endereço: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Tangará da Serra
Rodovia MT 358 - Km 07
Caixa Postal 287 - Jardim Aeroporto
CEP.: 78300-000 - Tangará da Serra – MT

Email: dioneskrinski@ibest.com.br

Telefones: (65) 9613-2941 – (65) 3326-1898